



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DE PERCEPÇÕES LITERÁRIAS

ANTÔNIO JOSÉ VIANA DA SILVA; JANAINÉ LIRA VIEIRA

RESUMO

A educação a distância (EaD) por ser uma modalidade que possibilita grande alcance geográfico com tempo/espço flexivo vem se apresentando, de forma crescente, como uma tendência na esfera educacional. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar as percepções encontradas no campo da Educação à Distância no contexto brasileiro a partir do olhar de diferentes pesquisas, contemplado pela revisão de literatura, buscando identificar estudos e/ou práticas que possam aprimorar essa modalidade de ensino, elevando a qualidade da educação como um todo. Para alcançar o objetivo desejado, a pesquisa de cunho bibliográfico, enquadra-se na abordagem de investigação qualitativa. Por esse percurso, a pesquisa, a partir da seleção de obras literárias, artigos e livros, seguiu as etapas metodológicas para o desenvolvimento de revisões integrativas de literatura, tendo em conta que esta que pode permitir uma abordagem de diferentes objetivos, como definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos. No que concerne a importância conferida ao estudo bibliográfico, este se justifica por proporcionar um olhar mais amplo, advindo da literatura pesquisada, sobre o papel da EaD no contexto das políticas educacionais, tendo em conta que essa modalidade de ensino, amplia a possibilidade de inclusão, uma vez que o educando pode se adequar ao espaço/tempo mais propício às suas atividades, embora apresente obstáculo, como em alguns casos, a falta de equipamentos tecnológicos. A justificativa pode ser observada também por tornar as discussões literárias acessíveis às instituições de ensino que a oferecem a EaD deixando-as fundamentadas com base teóricas que podem melhorar a maneira de agir com relação aos partícipes dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação; Modalidade de Ensino; Pesquisa; Política Educacional; Qualidade da educação.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do avanço da Tecnologia de Informação (TI), a Educação a Distância (EaD), também chamada de ensino a distância é uma modalidade de ensino que vem alcançando maior espaço nas instituições de Educação Básica, Superior e no mercado educacional nos últimos anos.

Para Testa e Freitas (2002) ao conceituar a Educação a Distância evidencia que é uma modalidade como um processo de ensino-aprendizagem cuja característica principal se dá pela separação física e espacial entre professores e alunos e pela presença de alguma tecnologia, de modo a possibilitar a interação entre eles. Por esse percurso, Silva, Melo e Muylder (2015) ressaltam que a EaD já não é novidade no mundo educacional, no entanto, na atualidade, a palavra que se instala no auge é “interação”. Essa noção é permitida pelas tecnologias de comunicação cada vez mais fluentes e eficazes. Nesse sentido autores como Garton (1992), Seidl-de-Moura (2009) e Salomão (2012) consideram em suas pesquisas a importância da interação social para o desenvolvimento humano e o conceito de bidirecionalidade caracterizado pela ênfase na reciprocidade e na adaptação mútua entre os parceiros levando em conta suas características individuais.

Desse modo esse trabalho se justifica por proporcionar uma reflexão, a partir do cotejamento da literatura pesquisada, sobre os desdobramentos da EaD no contexto das políticas educacionais, tendo em conta que essa modalidade de ensino, amplia a possibilidade de inclusão, uma vez que o educando pode se adequar ao espaço/tempo mais propício às suas atividades, embora apresente obstáculo, como em alguns casos, a falta de equipamentos tecnológicos. A justificativa se acentua também por apresentar as discussões literárias às instituições de ensino que a ofertam a EaD deixando-as fundamentadas com base teóricas que podem melhorar o atendimento com relação a seus alunos, professores/tutores e técnicos no processo de gestão no âmbito dessa modalidade de ensino que perpassa pela organização pedagógica, administrativa e financeira.

Assim, este trabalho objetiva analisar as percepções encontradas no campo da Educação a Distância no contexto brasileiro a partir do olhar de diferentes pesquisas, contemplado pela revisão de literatura, buscando identificar estudos e/ou práticas que possam aprimorar essa modalidade de ensino, elevando a qualidade da educação como um todo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a natureza analítico-descritiva e crítica do estudo em tela, particularmente quanto ao papel da EaD, cujo debate gira em torno do atendimento educativo com o foco na qualidade da educação, a pesquisa, de cunho bibliográfico, enquadra-se na abordagem qualitativa. No dizer de Bogdan e Biklen (1994) esse tipo de pesquisa tem como principais características de investigação: a fonte direta de dados é o ambiente natural ou campo de pesquisa; constitui-se de uma investigação descritiva; os investigadores interessam-se mais pelos processos do que simplesmente pelos resultados; os dados são analisados de forma indutiva; o significado que as pessoas atribuem são de grande importância nesse tipo de investigação.

A pesquisa seguiu as etapas metodológicas para o desenvolvimento de revisões integrativas de literatura. Autores como Souza, Silva, Carvalho (2010) e Soares, Hoga, Peduzzi, Sangaleti, Yonekura, Silva (2014) apontam que a revisão integrativa corresponde a um método que proporciona agregar conhecimentos de diferentes pesquisas acerca de uma mesma temática, inclusive pesquisas de disciplinas distintas e métodos também distintos. Do mesmo modo, no olhar de Soares, Hoga, Peduzzi, Sangaleti, Yonekura e Silva (2014), essa pesquisa possibilita a síntese de resultados, desde que os dados sejam organizados e analisados de maneira rigorosa, explicitando-se seus fundamentos e sua metodologia. Ressalta-se ainda, a partir da visão de Ercole (2014) que a revisão integrativa permite abordar diferentes objetivos, como definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos.

No processo de coleta de informações oriundas da temática pesquisada percorremos pela seleção de obras literárias, artigos e livros a partir de plataformas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO); portal da Capes; Google acadêmico; Academia.Edu, Science.Gov; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), dentre outras fontes. Em seguida, com a leitura fizemos a seleção das produções afins. Assim reunimos 10 artigos e 2 livros que versam sobre a EaD para contribuir com a discussão da temática em tela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um itinerário histórico, a EaD no Brasil pode ter surgido no início do século XIX, todavia, o seu marco regulatório ocorre com a Lei nº 9.394 de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN). Conforme estabelecido no Art. 80: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 43).

No âmbito do atendimento da EaD, segundo os dados do INEP, no Brasil, em 2007, eram 408 os cursos à distância, atingindo mais de 350 mil estudantes; 3.702 os cursos da

chamada “educação tecnológica” - cursos com duração de até dois anos -, com quase 350 mil matrículas. O Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (2007) confirma estes dados: 225 Instituições autorizadas pelo MEC para oferecer cursos à distância, atendendo a mais de 770 mil estudantes. Em 1995, a Universidade Federal de Mato Grosso era a primeira instituição a oferecer um curso de graduação a distância no País (Pedagogia), por meio de seu Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), criado em 1992. Em 2000, eram apenas cinco as universidades, abrigando menos de 5 mil estudantes matriculados. Contribuindo com essa pauta (Simonson et al, 2003 apud Costa, 2019) relata que

Em meados dos anos 1990, a concepção é significativamente ampliada, compreendendo agora os seguintes pressupostos: a EAD serve para estudantes individuais e heterogêneos que não podem ou não fazem questão de cursar o ensino presencial; promove a liberdade e independência de escolha; constitui um instrumento para aprendizagem periódica ou continuada e acesso livre aos diversos interesses e oportunidades de aprendizagem; está centrada no apoio de meios de comunicação não contíguos; e está aberta ao behaviorismo, cognitivismo, construtivismo e outros modelos de aprendizagem.

É inegável que a elevação dos números se deu também pelo empenho dos muitos profissionais confiantes nas possibilidades pedagógicas e democráticas trouxe contribuição inestimável para o desenvolvimento da EaD. Entretanto, para Mill (2006) outros aspectos empurraram os números estatísticos da educação a distância para cima: políticos, sociais e econômicos estão aí incluídos.

Como ponto de reflexão Silva, Melo e Muylder (2015) relatam que apesar da proporção que a EaD vem assumindo no mercado educacional, não se pode ignorar que essa forma de educação tem algumas peculiaridades referentes a implementação e gerenciamento em relação ao ensino tradicional. Para Frantz e King (2000), uma das problemáticas dessa modalidade de ensino se refere ao fato de ser um sistema aberto suscetível à grande influência do meio, especialmente quando prevê a utilização da internet no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro viés, Preti (2009) apresenta uma outra problemática quando pontua que no contexto da crise estrutural do capitalismo, a conjuntura econômica, política e tecnológica tornou favorável a implementação da EaD. O autor ainda ressalta que ela passou a ocupar posição instrumental estratégica para satisfazer amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais.

Focando em pontos positivos, Testa (2002) considera como fatores que remete ao sucesso na EaD: a capacitação de pessoal, o envolvimento das pessoas participantes do processo de aprendizagem (membros da equipe, professores etc.), os estudantes, o modelo pedagógico, a tecnologia utilizada e as parcerias estratégicas, nas quais se incluem a terceirização. Por esse percurso, Joia e Lima (2007) ressaltam que deve ser considerado: a acessibilidade cultural (diferenças culturais dos estudantes), a flexibilidade estrutural do programa (horário e lugar de estudo flexíveis) e o suporte metacognitivo (monitoramento do progresso dos alunos).

4 CONCLUSÃO

A EaD por ser uma modalidade de ensino que sua materialidade se dá a partir de plataformas de ambientes virtuais de aprendizagens tem se tornado uma solução, para as instituições que almejam alcançar um público maior, do mesmo modo, para as pessoas que desejam seguir uma carreira acadêmica podendo conciliar trabalho e estudo em um espaço/tempo favorável ao seu convívio.

Desse modo, faz-se necessário apresentar estudos teóricos relacionado à EaD objetivando analisar as percepções encontradas no campo dessa modalidade de ensino no contexto brasileiro a parti do olhar de diferentes pesquisas, contemplado pela revisão de literatura, buscando identificar estudos e/ou práticas que possam beneficiar a qualidade do

ensino ofertado no Brasil.

Por fim, o estudo proporciona um lato olhar sobre essa modalidade ensino, tendo em conta, que as discussões apresentadas apontam estudos de épocas, visões e contextos diferentes proporcionando uma reflexão que nos remete ao entendimento de que a educação, em qualquer modalidade, deve ser para todos e de qualidade “visando o pleno desenvolvimento da pessoa” como preconiza Constituição Federal em seu Artigo 205 (Brasil, 1988).

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDBEN**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

COSTA, A. R. F. Fundamentos Teóricos da Educação a Distância. In: Industrialização do ensino e política de educação a distância [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2019.

Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CC. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. REME Rev Min Enferm 2014; 18:9-12.

Frantz, G. L., & King, J. (2000, May/June). **The distance education learning model (DEL)**. Educational Technology, 33-39

GARTON, A. F. **Social Interaction and the development of language and cognition**. Hillsdale, USA: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1992.

Joia, L. A., & Lima, N. C. C. de (2007). **Fatores críticos de sucesso em treinamentos corporativos a distância via web: evidências empírico-exploratórias a partir de um estudo de caso**. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Recife, PE, Brasil, 31.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. Belo Horizonte, 2006. Tese (doutorado) – FAE/UFMG.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SALOMÃO, N. M. R. **A fala dirigida à criança e o desenvolvimento da linguagem infantil**. In: PICCININI, C. A.; ALVARENGA, P. (Org.). Maternidade e paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p.151-167.

SEIDL-DE-MOURA, M. L. **Interações sociais e desenvolvimento**. In: SEIDL-DE-MOURA, M. L.; MENDES, D. M. L. F.; PÊSSOA, L. F. (Org.). Interação social e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2009. p. 19-36.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. d. **Educação a Distância em foco:**

um estudo sobre a produção científica brasileira. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, 16(4), 202-230 • SÃO PAULO, SP • JUL./AGO. 2015.

Souza MT, Silva M, Carvalho R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo) 2010; 8:102-6.

Soares CB, Hoga LA, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DR. **Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem.** Rev Esc Enferm USP 2014; 48:335-45.

Testa, M. G., & Freitas, H. M. R. (2002). **Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas.** In: Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Salvador, BA, Brasil, 26.